

P893



ANNO

III

REVISTA DA CIDADE

NUMERO

103

- A Senhorita

"Doremifá"

E' A NOSSA professora de piano. Chama-se Dorothea, mas eu prefiro chamar-a senhorita Doremijá. E' uma encantadora criatura, cheia de paciencia e delicadeza. Diz a mamãe que ella teve muitas desilusões e muitos desgostos amorosos. E' por isso, talvez, que o seu semblante se apresenta, às vezes, tão o melancólico. Entretanto, parece que ella sabe vencer essas magras e tem sempre um doce sorriso nos labios.



COMO todos os que professam a nobre arte de ensinar e abusam do esforço cerebral e nervoso, a senhorita Doremifá, sofre de enxaquecas e dôres de cabeça com exgotamento nervoso e mal estar. Ella, porém, sabe combater também os males físicos. Com dois comprimidos de

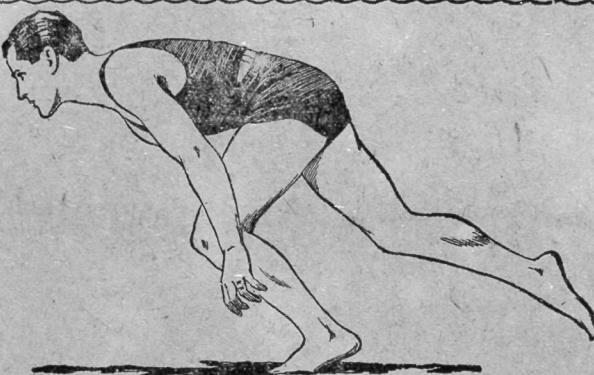
CAFIASPIRINA

fica aliviada e recupera as energias por completo. Eis porque a professora traz sempre em sua bolsinha, um tubo de Cafiásprina." "Isto, diz ella em linguagem musical, me conserva sempre 'em tom' e dentro do 'compasso'."

Um tubo de CAFIASPIRINA é a melhor defesa que se pode ter em casa contra as dôres de cabeça, dentes e ouvidos; enxaquecas, nérvalgias, consequências de noites em claro e de excessos alcoólicos. Alivia rapidamente, restaura as forças e não ataca o coração nem os rins.



Na proxima vez Stellinha vai ter o prazer de apresentar-lhes o cavalheiro que teve a dita de carregal-a nos braços, quando lhe puzeram agua na cabeça e sal na boca.



Ramon Novarro, astro da Metro-Goldwyn-Mayer.

Corridas, Gymnastica, Box,

Foot-ball, Base-ball, Esgrima, Tennis, Regatas. São esses os desportos que nos entusiasmam. Mas são tambem os que deixam os nossos musculos doloridos, a não ser que usemos o Linimento de Sloan antes e depois de entrarmos em acção.

Sloan é o remedio que ha 42 annos tem dado provas de ser o mais efficaz que existe para a fadiga, rigidez, dôres musculares, rheumaticas e nevralgicas. Evita o incommodo uso de emplastos e compressas. Não exige fricção como os remedios antiquados. Não mancha e

— o seu effeito é instantaneo.

Linimento de SLOAN

O Invencivel Mata-dôres



Só ha dous animaes que vivem, sempre, atraç de rabos de saias:

o homem e o cachorro — Tambem, elles, se parecem tanto! ...

A chuva tem alma de mulher: gosta de apanhar, de surpresa, os

pobres diabos que deixaram em casa o guarda-chuva.



A natureza deu voz ao galo para mostrar que a função da galinha não deve ir além de ciscar no terreiro...



O marido e o "chauffeur", por melhores que sejam, nunca podem dizer que estão livres de um desastre...



A esperança é uma letra promissoria que a imbecilidade humana aceita e que o futuro quasi sempre, se recusa a pagar.



A agua é como certas consciencias humanas. Não tem forma propria: amolda-se á forma do vaso que a contém.



O amor nunca envelhece. Morre, sempre, prematuramente, como as creanças mal conformadas.

PYOTYL

O MAIS ENERGICO PARA
O ASSEIO DA BOCCA

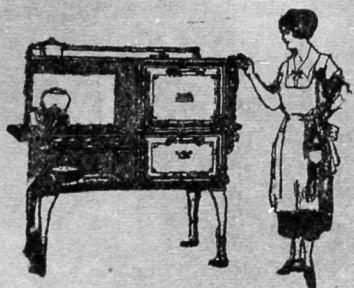
Formidavel contra Cliftas
Gengivites. pyorrhea. etc.

O desinfetante ideal **PHENOLINA**

índispensavel nas
lavagens de casas e nas
desinfecções geraes

O FOGÃO A GAZ O FOGÃO MODERNO,

Hygienico — Economico — Expedito — Elegante !



P. T. & P. Co. Ltd.

Exposição na Loja do Gaz

Rua d'Aurora, 487

TELEPHONE, 2141

REVISTA DA CIDADE

DIRECTOR
OCTAVIO MORAES

NUM. 103 — ANNO III — 12 — MAIO — 1928

SECRETARIO
JOSE PENANTE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"

(OFFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207
End. Teleg.: REVISTA — Phone 6.015
RECIFE — PERNAMBUCO

Parabola da Verdade e da Sabedoria

OHOMEM, que tinha o olhar de sombra, murmurou:
— “Não procures, á luz do sol, o amor da térra, porque o sol illumina, apenas, a Misericórdia e o Pó. Esses caminhos brancos, que os teus pés pisam sonhando, conduzem á cidade das cinzas — que é a cidade dos homens mortos,

Ahi todos têm fome e todos têm sede.

E não terás o trigo da térra, nem a agua das fontes, — e chorarás tua misericórdia, e tua tristeza, como um Job humano e mortal, porque serás mais triste e mais miserável do que nos outros dias!”

— E si eu levar no meu pucaro a agua da Verdade, e no meu farnel o pão da Sabedoria? Repartirei com os mortos famintos e sedentos, o meu pão e a minha agua...

E o homem, que tinha o olhar de sombra, respondeu:

— “Os mortos te amaldiçoarão, e a cinza dos seus ossos, misturada ao pó da térra, estremecerá de dor, e contra os teus olhos se erguerá a poeira das vozes e dos pensamentos que os séculos sepultaram...

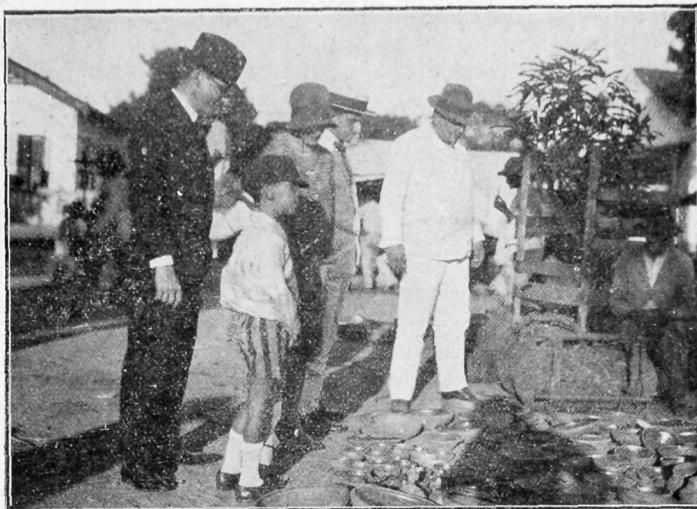
Nunca o pão da Sabedoria será suficiente para tantas bocas, nunca a agua da Verdade consolará a sede de tantas almas!

Deixa-te ficar ahi, onde estás, mendigo da Vida!”



T h o m a s M u r a t

(Este numero contem 32 paginas)



Na feira de Floresta dos Leões — Panellas de barro

O deputado Julio de Mello Filho e o sr.
Djalma Farias Neves comprando
as panellas de Floresta

A propósito do centenário do "omnibus", que os parisienses festejaram em 31 de janeiro, merece realmente registo um gesto de Victor Hugo. Ha 50 anos, em 3 de janeiro de 1878, Victor Hugo, que se utilisava, de maneira muito regular, do "tramways Etoile-Place du Trône", e do omnibus "Batignolles-Jardins des Plantes", teve, em face dos recebedores e cocheiros dessas duas linhas, um gesto de ge-

nerosidade, de que ficaram muito espantados os que o accusavam de avarice. Enviou ao presidente do Conselho de administração da Companhia de Omnibus a importância de 500 francos, que pedia fosse distribuída entre aqueles humildes auxiliares. Escreveu: "Gozo a minha parte dos excellentes serviços que elles

prestam ao publico, e desejava, por occasião do dia do anno, agradecer-lhes. O que envio nada é como offerta, mas é, talvez, alguma cousa como exemplo. Sentir-me-ia feliz de me ver imitado. Em todo caso, fico contente de dar uma prova de sym-pathia cordial a bravos e intelligentes trabalhadores".

O amor, contraria mente ao que se dá com a paixão, alimenta-se e renova-se sem cessar no seu próprio fóco, sem poder esgotar-se nunca. Não é o fogo terrestre, é o fogo divino; não é o aca so, não é um choque imprevisto que o faz nascer, é a harmonia universal que o cria. Pôde-se ter uma ou duas paixões; nunca se têm dois amores. — DUMAS FILHO.



Boneca... Espelho...

UIZ XIV, tendo querido fazer versos, encarregou M. de Saint Aignan de ensinar-lhe a arte da versificação.

Depois de muitos esforços, porque elle tinha inspiração muito fraca, compoz um pequeno madrigal, que declarou logo ser muito máo.

Uma manhã, na hora de levantar-se, resolreu velho aos seus cortezões, e, chamando o marechal de Gramont:

— Leia este madrigal, o senhor que julga divinamente todas as coisas. E' o mais tolo dos madrigaes que jámais foi escrito.

O marechal concorda plenamente.

O rei poz-se a rir.

Olha a boneca que te está sorrindo,
Olha a boneca como é deliciosa,
Olha a boneca que te está pedindo
Que lhe não rasgues o ventre côn de rosa!...

Olha os espelhos que te estão mirando!
Não procures quebrar esses espelhos,
Porque teus dedos ficarão vermelhos,
Porque tuas mãos hão de ficar sangrando...

No ventre da boneca?
— Serragem, algodão,...
De outro lado do espelho?
— Papelão...

Não queiras nunca abrir uma ferida
Na illusão maravilhosa de tua vida...

ASTROGILDO SINTRA

— Não é verdade, disse elle, que aquelle que o fez é bem presumçoso?

— Magestade, não se pode dar-lhe outro titulo.

— Pois bem, disse o rei, estou satisfeito. Você foi franco. Fui eu quem fez este poema.

— Oh! Magestade! Si eu soubesse...

O rei sorriu então da sua brincadeira, e, sobre tudo, do ar desconcertado do velho cortezão. Mas a lição foi boa. Deixou de escrever versos e fez bem.— MARCEL D'ENTRAYGNES.

OS verdadeiros bens da terra são aquelles que a morte não destróe.



peixes fritos

Rebelo

O QUE FICOU NA PÓDERA DA SEMANA...

O romance da linda morena está com um enredo muito indeciso... Ella partiu para solidão, para os cannaviaes verdes e ondeantes, retorcidos ao vento, deixando o seu palacete, o seu automovel e os admiradores saudosos de seus bellos olhos negros.

Elle também foi viajar. Foi, voltou, tornou a ir...

O destino, prudente, calmo, lento, não quiz ainda escrever o quarto capitulo.



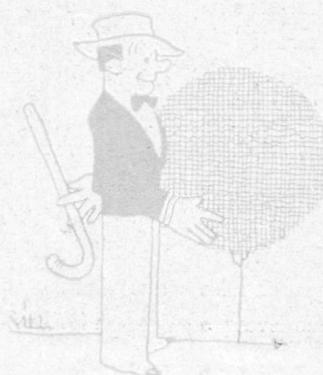
O moço esguio de monoculo, segundo o poeta da perfeição, é um bom rapaz, embora não se saiba onde elle fez os preparatorios, nem onde começou a usar o vidro redondo entalado na vista esquerda.

Mas a sua victoria na vida vai ser definitiva. E' que elle, dias e noites em casa, trancado, absorto, batendo compassos, escreve um livro.

Um livro sobre escalas, accordes, methodo racional não sei de que.

Que o livro appareça e não fique como as MEMORIAS DE UM ATOMO de João da Ega, esperando uma oportunidade.

Pelo menos, é o que affirma o joven escriptor, que voltou sem a cadeira de deputado, de sua excursão ao Norte e deseja o seu amigo



medico, conhecido Critico de Arte



Foi uma surpreza muito agradavel para o rapaz a noticia de que o seu sonho não estava muito longe da realidade.

Por isso alegrou-se tanto que pagou champagne para os amigos... e para elle tambem. O resultado qualquer pessoa poderá prever...



A encantadora criatura que ainda não soube prender para a longa caminhada da vida um companheiro amoroso, está agora vendo se pode conseguir dos santos de sua devoção uma boa realidade para o seu velho sonho, o mesmo que a fez heroina de um romance sensacional, onde houve um.

O Bem e o Mal são dois sapos,
Cantando n'um mesmo rio...
Um rége a orchestra aos sopapos,
O outro é o Beethoven do frio.

São coristas do Destino,
Que é um formoso sapo-boi;
Fazem grita de menino,
Quando teimam :

D O I S S A P O S

PARA A
REVISTA

D A
CIDADE

R O D R I G U E S

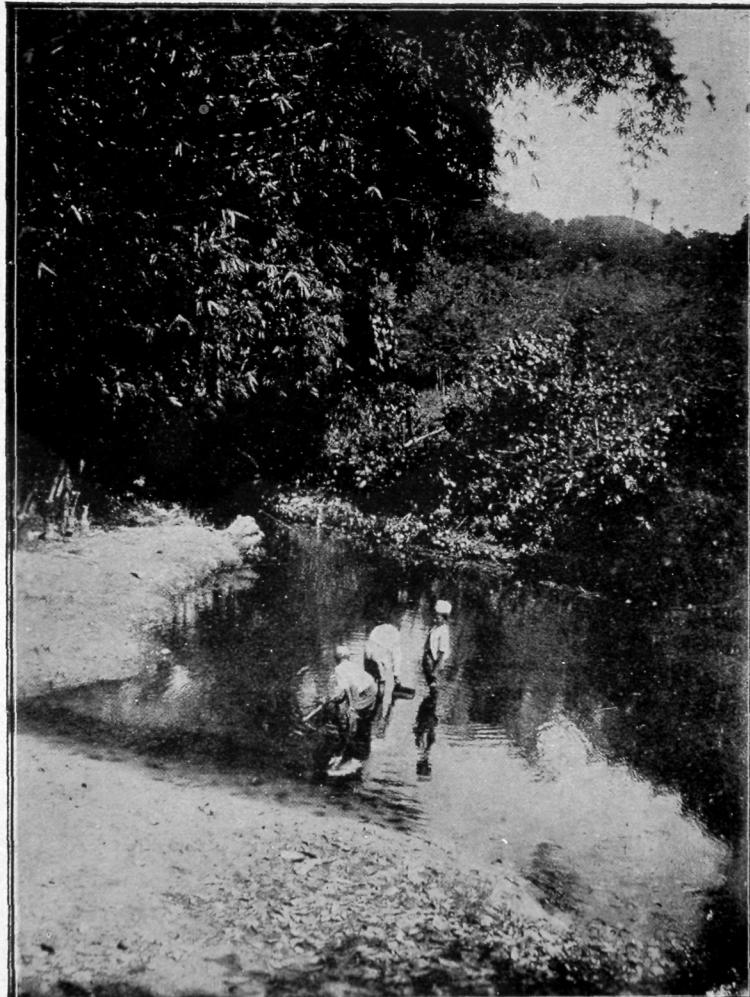
D E

C A R V A L H O Desses dois irmãos siamezes !

Trovando em rude exercicio,
Quem o Mal ? O Bem qual seja?
Um tira uivos de hospicio,
O outro uns cantos de egreja!

«Sunga Nen-Nen!» diz o Mal
Quando o Bem se afasta ás vezes.

E não finda o recital



As
lindas pho-
tographias

o rio
que corre
sereno ...

M U S I C A



ARTHUR RUBINSTEIN

Ante Arthur Rubinstein, a nossa imaginação pára, extatica e deslumbrada.

Dos pianistas notáveis que a "Sociedade de Cultura Musical" conseguiu trazer ao Recife, elle é, de todos, o mais empolgante, o mais arrebatador.

A sua extrema virtuosidade, a elegância da attitude, a plasticidade de um temperamento moldando-se, por igual, a todos os gêneros musicais, numa verdadeira trajectoria triunfante—fazem com que, deante delle, sómente busquemos exprimir a nossa admiração, o nosso entusiasmo.

Nada de analyses. Inutil a preocupação de salientar preferencias. Só e só, entusiasmo e admiração.

Pois se é tão claro o prodigo de sua technica, tão impressionante o seu jogo de contrastes,—quédas bruscas, da extrema agitação á mais dulcurosa calma, n'um domínio absoluto de si mesmo e do instrumento em que executa—para que apontar detalhes, destacar trechos, ennumerar difficolidades, se tudo, em Rubinstein, é superior e inconfundível?

Para affirmar a impressão que nos dei-

xaram os seus dois magníficos recitais, basta a confissão desse deslumbramento e dessa extrema emotividade.

O chronicista de arte deve ser, sobretudo, sincero. E é por isso, que esta pallida chronicá é antes um brado de louvor e de exaltação á glória do artista emérito, que a analyse inexpressiva, por desnecessária, da sua personalidade de VIRTUOSE consagrado.

Rendamos, pois, graças, pela ventura de tel-o ouvido novamente.

Guardemos, carinhosamente, no recesso do nosso eu, a lembrança dessas duas noites magníficas, para que jamais ella se nos apague da memória.

Essa recordação estar-nos-ha sempre presente, toda vez que o nome de ARTHUR RUBINSTEIN perpassar em nossa imaginação.

E a homenagem que lhe tributamos. Salve! o artista prodigioso e encantador.

A "Cultura Musical" os nossos mais calorosos aplausos. Que a vida de tão util e proveitosa associação, corra sempre vitoriosa para a sua finalidade.

O padre Chromacio Leão apresentou quinta-feira passada, no Santa Izabel, o seu poema lirico "Maria Virgem". Se bem que já executado, em outra occasião, foi essa a primeira vez que o ouvimos.

O padre Chromacio que é um estudosio da musica, alliando ao sacerdocio, preoccupações artisticas, poderia ter nos dado obra mais vigorosa, mais rica de effeiitos harmonicos e orchestraes.

Dir-se-hia que, adstricto ao carácter religioso, e á singeleza e simplicidade que ornam a narrativa do thema que serviu de motivo á obra — aquelle sacerdote restringiu por demais o surto da sua imaginação, a ponto de no seu trabalho, haver tal predominancia do MODO MENOR, tal uniformidade de rythmos e de andamentos, um tão abusivo emprego de tempos quaternarios, de phrases symetricas, que nos conduzem á monotonia, e consequentemente, levam o auditor a certo cansaço auditivo.

Ao nosso ver, resente-se o poe-

ma lirico do padre Chromacio, da ausencia de um factor essencial ao exito da orchestração:— o contraste. Ha um colorido diffuso, esbatido, ás vezes mesmo por demais apagado, na sua urdidura orchestral.

Poucas modulações, marchas unitonicas, cadencias perfeitas, são elementos com que, de preferencia, joga o compositor na quasi totalidade da obra.

D'ahi, a pouca emoção que desperta a audição da partitura.

Outra cousa que nos resaltou ao ouvido, foi a interferencia de certos movimentos, em verdadeiros tempos de valsa, que reponham claros e nitidos, de permeio com as scenas que o poema descreve, insinuando-se extranhamente á singeleza e á austeridade do conjunto.

Esta a nossa observação. Sabe-

mos que ao auctor sobram conhecimentos e talento artistico para creaçao de obra mais equilibrada, e rica de harmonia e orchestração.

E o que esperamos tenha o díngno sacerdote realizado nas obras ineditas, cuja existencia já foi affirmada publicamente.

O que acima ficou dito, não tem o intuito de tentar deprimir o esforço e o exito do trabalho do padre Chromacio, a quem, sinceramente, felicitamos.

* *

Orchestra segura e bem ensaiada sob a regencia do auctor. Vozes e encenação agradaveis.

—

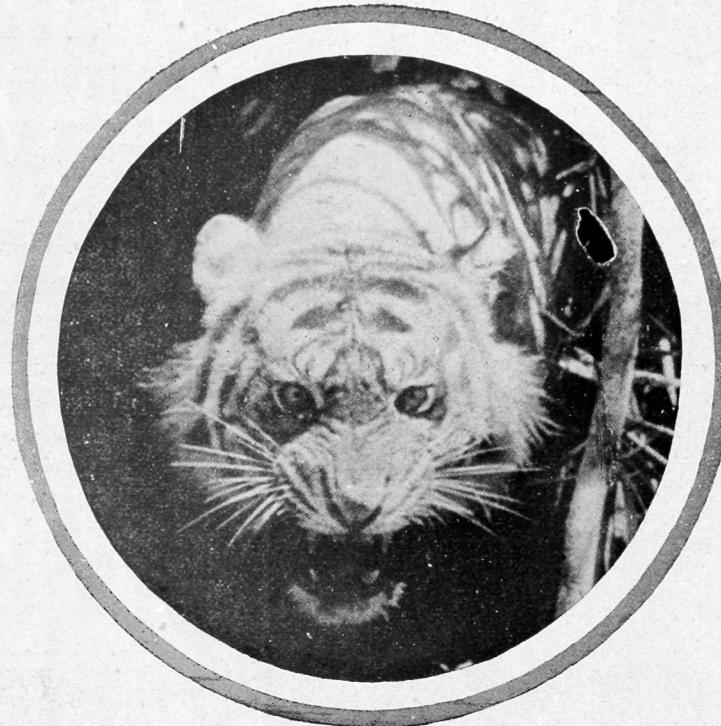
No "Salão de Concertos do Diario de Pernambuco" fez-se ouvir em audição especial para a imprensa, a jovem cantora paraense Hermila Nobre, que é possuidora de agradavel e promissora voz.

Cantando alguns numeros, foi bastante applaudida e felicitada pelos presentes, devendo dar na proxima terça-feira o seu primeiro concerto entre nós.

L U C I A N O



Uma colecção de bonecas bonitas



Uma das impressionantes cenas
do film "Chang", que a Paramount apresentará na proxima semana, nos cinemas Royal e Helvetica

CHANG, o grande film que a Paramount annuncia para a proxima semana, nos dois cinemas da principal arteria da cidade, é uma produçao cinematographica como até hoje não foi filmada igual, por outra qualquer empreza.

Trata-se de um film apanhado ao natural, em plena selva, onde as surprezas e as emoções se chocam ás sequencias de cada scena, impressionando e arrebatando o mais frio espectador.

Deixaremos que falem sobre essa magistral produçao, os criticos da imprensa de Nova York, que melhor dirão do valor e do proprio genero do film.

"Chang" é um gran-

de film, por todos os conceitos o mais bello do seu genero. É uma combinação extraordinaria entre a emoção melodramatica e a beleza agreste, quasi lethal, do primitivo. Pelo seu tema, é vital, é irresistivel. Pela sua accão, com impeto e ritmo, elle elle caminha direito ao seu objectivo dramatico. — Do "Motion Picture News". *

Aos que desejam algo de novo em sensações de cinema, recomendamos "Chang", a ultima produçao da

Paramount. Nada se poderia imaginar de mais inedito, de mais original, e mesmo o mais "blasé" de todos os "fans" encontrará nesse film verdadeiras emoções. "Chang" precisa ser visto para ser apreciado. — Do "Motion Picture World". *

"Chang" é a historia sensacional e emocionante da maior de todas as lutas da vida; a luta pela propria subsistencia.

O film é authentico; interesse, novidade, beleza, comedia, são elementos que entram em

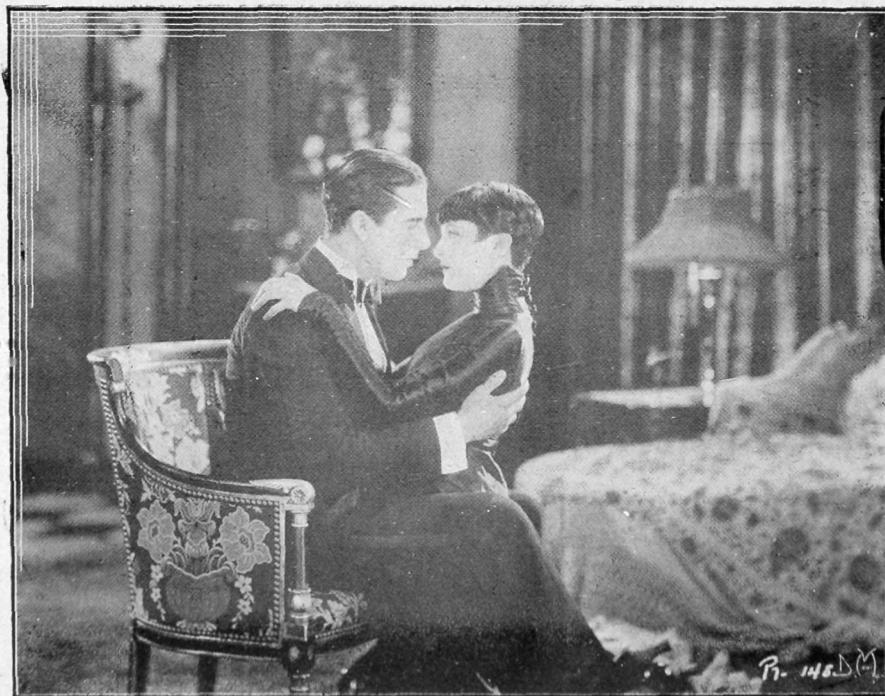
abundancia em "Chang", onde não falta nenhum dos outros requisitos reuisitos que dão merecimento a um film, como chamariz de bilheteria. — Do "Film Daily". *

Apontae este film no vosso calendario. É um film que deveis ver, que a vossa esposa, que os vossos filhos devem ver tambem. Ha em "Chang" muitas sensações do que as que se experimentam em qualquer pinaculo jámais erigido. Não há a menor duvida sobre o logar seguro que lhe cabe entre os melhores films do anno. É o melhor film de aventuras que já se fez, sem excepção de nenhum. — Do "New York Telegraph".



LYA DE PUTTI e BEN LYON

em duas cenas de "Tentação", da First National,
que o "Programma Serrador" apresentará
na próxima semana no "Moderno"



Salão de conversa cheio de moveis, de almofadas e mau gosto. Depois do jantar, hora das brigas domésticas, porque a outra, a da reconciliação, vem perto.

ELLE — 30 annos, solido, positivo, comerciante.

ELLA — 25 annos, frágil, esguia, pendores literários e largas pretensões a funduras intellectuaes. Leu todos os romances lícitos e ilícitos e agora atira-se a cousas mais altas: lê philosophos. No momento tenta embranhar se no cipóal de um livro de Nietzsche.

ELLA — (subitamente entusiasmada) — Mas é extraordinario este Nietzsche! De um profundo, de um incomprehensivel maravilhoso! Avalia... Tu és incapaz de avaliar Nutzche.

ELLE — (com resignação de quem não recebe o golpe pela primeira vez) — Obrigado.

ELLA — Não te melindres. Eu disse sem maldade.

ELLE — Eu não me melindro. E, de resto, a respeito de Nietzsche temos a mesma opinião.

ELLA — (esporada) — Que opinião? Nunca te disse a minha.

ELLE — Disseste, sim e é igual á minha: não o entendemos.

ELLA — (arrebatadamente, atirando o livo) — Escuta, não permitto...

ELLE — Já sabia...

ELLA — (energica, navalhante). — Não me interrompas. Não permitto que troces de mim.

ELLE — (conciliador, na esperança de afastar o temporal) — Filha, não trocei d' ti. Repeti o teu conceito: Nietzsche é incomprehensivel. Tu o disseste e eu o repeti. Que mal ha nisto?

ELLA — Que mal? que mal? Essas cousas ditas por mim são a opinião de quem pôde tel-a, ditas por ti são um deboche e não permitto que troces de mim e muito menos de Nietzsche! (Está disfigurada, cheia de furia, mete medo).

CARICIAS

ANDRADE
QUEIROZ

ELLE — (aterrado, capitulado) — Uma pilheria, filhinha!

ELLA — Pilheria troçar de Nietzsche! Isto é estupidez, estupidez das grandes.

ELLE — (reagindo sob o peso do insulto) — Já é de mais! O diabo que te entenda: dizes que alguém é incomprehensivel e viras cobra porque digo a mesma cousa.

ELLA — Sei o que digo. Nietzsche é incomprehensivel num sentido mais largo... incomprehensivel ahi significa... a gravidade, o peso da idéa... a profundidade... Compreendes?

ELLE — Hum! Vou ver. Pa-

rece que não entendo nem a ti nem a elle.

ELLA — Não me excites, pelo amor de Deus. Tens o miolo pedrado. Vou me explicar melhor.

ELLA — Não entendeste nada. Ouve: Nietzsche, é um grande homem, morreu doido... um genio. Tambem contestas isso.

ELLE — Não contestei nada até agora.

ELLA — (sem prestar atenção, levada no arroubo da definição) — E como genio escreveu cousas incomprehensiveis e outras cousas comprehensiveis. É sempre assim.

ELLE — Entendi: um genio é um sujeito que escreve cousas para nós, amantes do incomprehensivel, e cou-

sas...

ELLA — (enraivecida novamente) — Não sophismes. Um genio é... é... eu vou embora! (num arremesso abala da sala, batendo os tacões furiosamente).

ELLE, contrariado e soridente seguro que a bonança não tardará, senta-se á espera, fumando.

II

ELLA, voltando, de cara amarrada ainda, atira-se a uma poltrona afastada. Olhão de soslaio, um momento e metendo a cabeça entre as mãos, rebenta em soluços, agitando o corpo em requinos repelões.

ELLE levanta-se e, lentamente, medrosamente, como quem experimenta o calor de um ferro, aborada-a.

ELLE — (brando, tentando afagar-lhe a cabeça) — Mas filhinha, francamente, por causa de Nietzsche, não vale a pena chorar.

ELLA — (repelle-o energicamente com um movimento de hombros!)

ELLE — (voltando á carga, todo blandicia, seguro da victoria) — Que tolice querida...

ELLA — (levanta-se de sopetão, furiosa, e brada-lhe bem de frente) — Burro! Burro! Burro!



Senhorita Nelinha Pinheiro, da sociedade cearense, que les annos nosta semana

O U R E N G L I S H P A G E

It was Bobby Burns who wrote :

There's a man among ye takin' notes

And faith he'll prent 'em.
or words to that effect. Anyhow the Revista da Cidade has taken the matter up as follows.

* * *

Mr. Jack Thom, one of the most popular of Pernambucanos, was married last Tuesday to Miss Rosa da Silva Oliveira, member of a well-known Pernambuco family, and the newly wedded couple have gone to reside in the new residential suburb at the Derby which is fast becoming one of the nicest spots in Recife.

* * *

The good ships "Amazon" and "Ambuscade" left considerable "saudades" behind them and judging by the general feeling their visit was a very welcome interlude.

That was a good story told of Commander Howard of the "Amazon".

It appears that early one morning some figures were discerned afar on a raft when some 40 miles from shore, and in accordance with high tradition a life-boat put off to the rescue.

Judge of the surprise of the would-be rescuers on finding themselves standing-by a "jangada".

Of course the fishermen, for so they proved to be, were no less surprised, and thought possibly the party had come off to buy some fish, but the "freguezes" returned to their ship : it was their first acquaintance with the calm temerity of the Brazilian fisherman.

The Commander admitted that the joke was on him but vowed that he would take the same action in similar circumstances, which is of course as it should be. It was

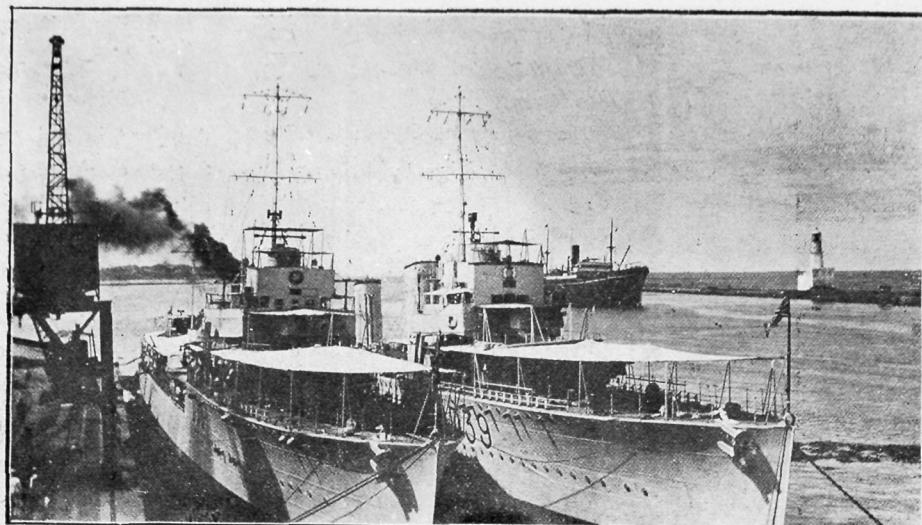
therefore quite a happy thought to present him with a model "jangada" which he took with him as a "lembraça".

* * *

The presentation of Pinero's brilliant play "HIS HOUSE IN ORDER" by the Lucille Simões-Erico Braga Company at Parque Theatre passed unnoticed by most of us. Previous experience of English visiting companies and even our own Entertainment Society's efforts have shewn how difficult it is for the Brazilian mind to appreciate the special quality of humour or moral portrayed on the English stage, and one of the local press critics was bold enough on this occasion to put the matter, from his point of view, in a nutshell. Said he : either we are very backward in being unable to fully grasp the gist of Pinero's play or his play should never have



Rugger — H. M. S. S. "Amazon" and "Ambuscade" V Country Club.
A mixed bag



H. M. S. S. "Amazon" and "Ambuscade" visit Pernambuco

left the bookseller's shelves for the theatre. This is of course being rather unfair to Pinero.

* * *

It is told that after a recent social event some of the boys went aboard one of the Ita boats to say good-bye to a friend. The adieux were so fervent that the visitors did not notice that the boat had moved off from alongside the jetty and were obliged to remain on board until let down with the pilot. It must have been quite amusing to see the pilot in oilskins come down the rope ladder followed by men in tails, quite a unique event in the annals of the sea.

* * *

The Entertainment Society having put on the boards a successful concert recently, which left a liberal amount for distribution among local charities, has now in preparation two plays. The first show should be ready to put on some time in July, and Mr. F. C. Ling in whose competent hands the

Committee placed the production has already commenced readings for "Ask Beccles", a crook play.

This is quite an ambitious undertaking and its production is being awaited with great interest. It is a date to be kept in mind.

* * *

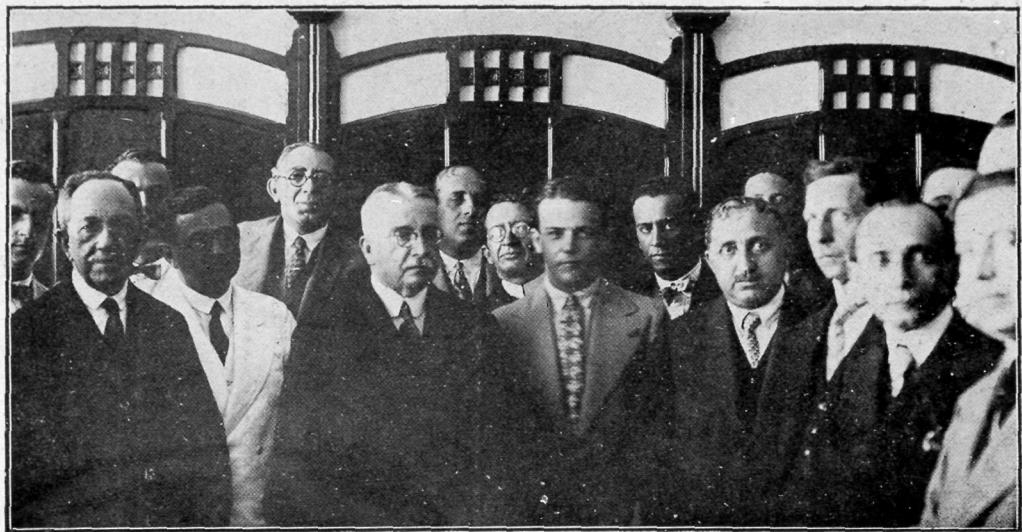
On Sunday 29th April a Rugger match between H. M. S. S. "Amazon" and "Ambuscade" and the British Country Club was played on the Club grounds. A very hard and even but somewhat scrappy game resulted in a win for the ships by six points to three. A feature of the game was the fine play of the Club forwards, especially during the second half, when only the hardest of luck prevented them from scoring after

many splendid rushes. The Navy outsiders were better together and ran strongly, inspired no doubt by the presence of Lieut. Commander Kennedy their stand-off half and a Navy "cap".

A. M. Wilson kicked a fine penalty goal for the Club and a magnificent drop at goal from halfway by A. M. Hope only just failed. The Club suffered weakness at serum-half, rather a pity in view of the fine play of the forwards. The ships' penalty goal was a gift. Picking up in the scrum is bad Rugger at any time, but in one's own "25" and in front of goal is simply asking for trouble. British Country Club XV-Ward; A. M. Wilson, Thomas, Berry, Hope; Jones, B. Mason; R. S. Smith, Gillett, Cochrane, Harvey, Donaldson, Light, J. Kerley, Coxe. Tomorrow's match between Western Telegraph and Country Club should be worth watching.

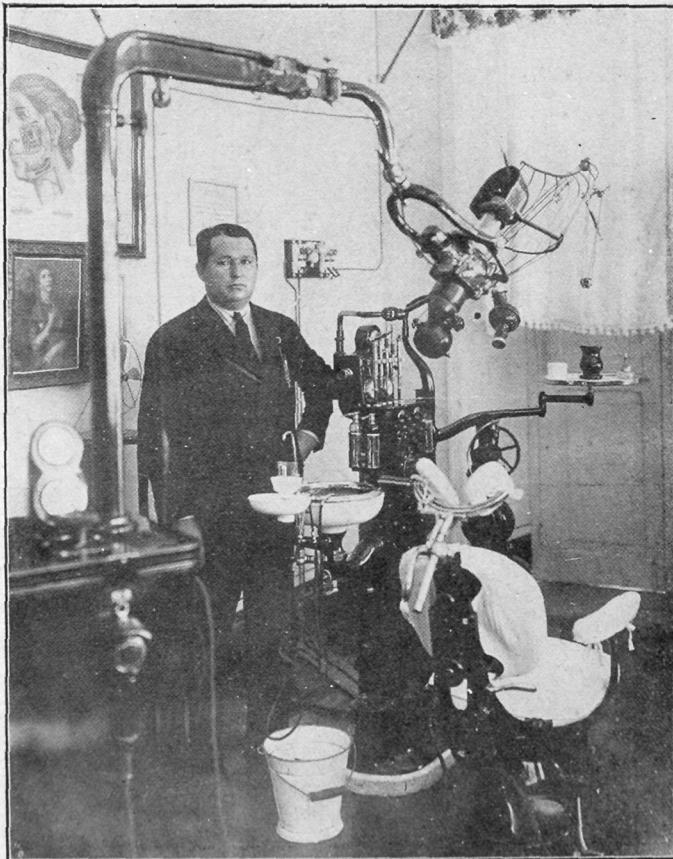
B. J. T.





Aspecto da posse do dr. Costa Maia, presidente do Conselho Municipal
do Recife, no cargo de prefeito da cidade

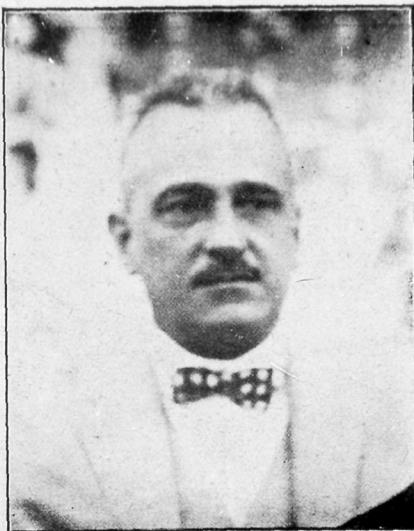
■ ■ ■



Aspecto
do
luxuoso
gabinete
electro-dentário
do dr.
Elvídio Ramalho,
cuja

inauguração
teve
lugar nesta
semana,
no 1.º andar
do prédio
d'A Primavera
na rua Nova

UMA egreja de Walton-on-the-Naze, que desde 1898 se viu sepultada sob as ondas, cerca de 3 milhas ao largo da costa, apareceu repentinamente em 4 de janeiro, durante algumas horas, no cuso de uma maré excepcionalmente baixa, succedendo a uma violenta tempestade. E' a primeira vez, desde 50 annos, que uma parte qualquer da egreja, construida ha mil annos, é vista, se bem que, de tempos em tempos, pretendam certos habitantes haverem percebido a torre do edificio emergindo das vagas. E' exacto que a imaginação dos pescadores sempre povoa de fabulas a exis-



† Eugenio de Almeida,
Superintendente das pedreiras de Com-
portas, cujo falecimento tanta
magia causou á nossa sociedade

tencia submarina dessa egreja, ouvindo-lhe o som do sino, convocando certamente os fiéis ás orações...

EM quanto que, já nas ruas de Roma, os cavallos e as equipagens parecem anachronismos, perdura no Vaticano a berlina atrelada a cavallos negros, e em que, diariamente, o Santo Padre faz seus passeios pelo jardim isolado. Mas não será substituída um dia pelo automovel? Costuma-se dizer que, no Vaticano, "os minutos passam como horas, e as horas como dias". E acredita-se que a tranquilla beleza do passado ali perdura imutavel, por traz



O "Flamengo" com o seu novo figurino



O tricolor pernambucano, vencedor do Flamengo, no ultimo jogo

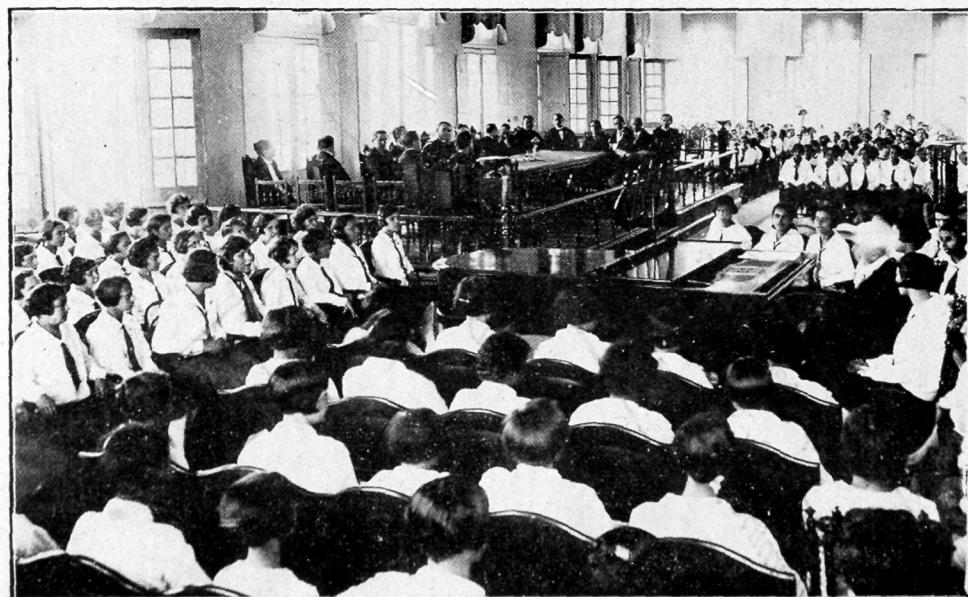
das grandes portas de bronze. Entretanto, impõe-se advinhar uma mudança próxima, decorrente do facto de ter o papa Pio XI aceito, de sua congregação, em Milão, um automovel para sua sahida diaria em passeios pelos jardins e parques do grande Palacio Eterno. Aos visitantes do Vaticano é permitido admirar os estabulos das cocheiras. Entre os numerosos veiculos que ali se admiram, o mais notavel é certamente a magnifica berlinda dourada, usada pelo papa Leão XII, nos grandes dias, para atravessar Roma. O Santo Padre não podia entrar neste carro, se não por meio de uma escada muito longa, feita de couro e velludo. No exterior, vêem-se dois anjos, de bronze, dourados, sobre um fundo de ramos de loureiro, e que trazem as chaves de São Pedro e a tiara. As ultimas berlindas usadas pelos papas, desde a

perda do poder temporal, não lembram propriamente carros de contos de fadas, mas representam ainda um fastigio maravilhoso.

O velho edificio dos correios de Nova York na City Hall Park, está condemnado. Por varias razões, das quaes a ultima é a constatação, por diversos peritos, do perigo que a falta de espaço descoberto poderia, em certos casos, fazer correr á população da cidade. O famoso City Hall, o velho edificio de Nova York, encontra-se effec-tivamente, encerrado em uma especie de proveta, fechada por um circulo de arranha-céos em que se faz em grande parte o commercio da cidade. A suppressão do edificio dos correios, ali, proporcionaria um pouco de espaço livre em frente ao "Woolworth Building". E Nova York está terrivelmente carecida de espaço livre,



**O revdmo. d. Miguel Valverde,
arcebispo de Olinda, ao lado do director
e professores da Escola Normal Official,
quando de sua recente visita
áquelle estabelecimento de ensino**



Num dos salões da Escola por occasião da visita

principalmente na cidadela baixa. Já se disse várias vezes que, se algum panico se desse em bairro de Broadway e em Wallstreet, fazendo fugir dos edificios todos os occupantes dos arranha-céos, num mesmo momento, milhares de entre elles não poderiam encontrar logar nas ruas. Mas, eis que um engenheiro abalizado, o maior Joseph Caccavajo acaba de precisar a situação. Calculou que, no quarteirão dos negócios, desde o City Hall Park, onde se encontra o velho edificio dos correios, até a extremidade da ilha Manhattan, as ruas têm uma superficie

In extremis...

Cae a noite em meus braços... Desfalleço...
Tombo! Afinal, a Morte canta em mim!
Rólo a espiral dos mundos, pelo avesso:
é o Fim... E escuto e apalpo o horror do Fim...

E o Fim; a Lua arde em clarões de gess,
em fogueiras de perola e marfim...
Chóro: "Oh! Destino barbaro!..." E adormeço
no grande azul de que provim.

Desce a mim um fluido sideral,
e enche-me os olhos agitadamente
com suas ondas brancas... O terror

gela em meu sangue um rubro vendaval,
e eu, despenhando como um facho ardente,
sinto que os mundos vão para onde eu for...

PADUA DE ALMEIDA

de 1.250.000 pés quadrados. Uma pessoa de pé, ocupa em regra 2 pés quadrados de solo. Mas essas mesmas ruas estão sempre amontoadas de vehiculos, que cobrem no minimo a metade dessa superficie. E assim não o poderiam comportar 625.000 pessoas, mas, no maximo 300.000. Entretanto, um milhão de new-yorkinos trabalham no quarteirão, sem falar dos visitantes occasioneaes, que se contam ás centenas de milhares por dia, formigando entre os escriptorios. E se a hypothese do panico se registassem... A cabeça do homem é realmente fecunda...



ELOGIO DO SILENCIO

(EXCERPTO DE UMA PALESTRA)

Guarda a propria musica para com o silencio um respeito filial: é delle que ella desentranha todas as suas razões harmonicas de ser.

Lemos em D'Annunzio que a belleza e a essencia da musica consistem precisamente no silencio, pois é nas pausas que a harmonia se expande.

E, se atravez do silencio das pausas é que nós comprehendemos e amamos a musica, de acordo com a lição que ainda extrahimos do famoso poema de Maeterlink, é atravez da musica que nós chegamos a compreender e amar a alma profunda do silencio.

E' a musica suavissima, ao dôce SMORZANDO das BERCEUSES que as crianças entram imperceptivelmente no silencio do sonno, e é ao silencio fecundo das solidões estheticas que os poetas — creanças de olhos idilicos — gosam a emoção divinatoria do infinito.

Pelo silencio azul de uma noite aromal de primavera, em que as arvores felizes, trespassadas de bem estar, apenas estremecem, solfejando em sussurros a canção do mysterio em que se desentranham em flôr, quantas vezes uma força estranha, irresistivel nos domina e insensivelmente nos leva a tomar a attitude do PENSEUR de Rodin, de olhar vago, perdido no ambiente, olhando tudo e não olhando nada, no torpôr de uma semi-inconsciencia, sob a luz impassivel das estrellas numerosas!...

E' este um estado de alma em que a gente evita raciocinar, entregando-se por inteiro ao prazer do sonho, e até parece que perdemos a fórmula humana e adquirimos a de um instrumento animado, com um mundo de vibrações latentes, que nos faz viver num exatase de sonoridades interiores.

E' o silencio pantheistico do artista que ama o epicurismo das proprias sensações estheticas, em que se fica a evocar inconscientemente o suggestivo mysterio das coisas.

A vida, então, nessa fusão de mundos subjetivo e objectivo, sôa-nos aos ouvidos da alma como a musica de Debussy: toda emocioção rithmada em surdina...

Este silencio é uma especie de PATRIA ESTHETICA de todos os sonhadores. Mais do que isso, é uma continuaçao da propria sombra humana, cuja voz é a musica inaudivel do sonho...

Mundos e nebulosas gravitam no claro abysmo do silencio, cujas suggestões de eterna belleza e de harmonias supremas são infinitas, e atravez de cujos rithmos limpados e largos os poetas como Tagore descobrem verdadeiras Tabuas de Fé.

* * *

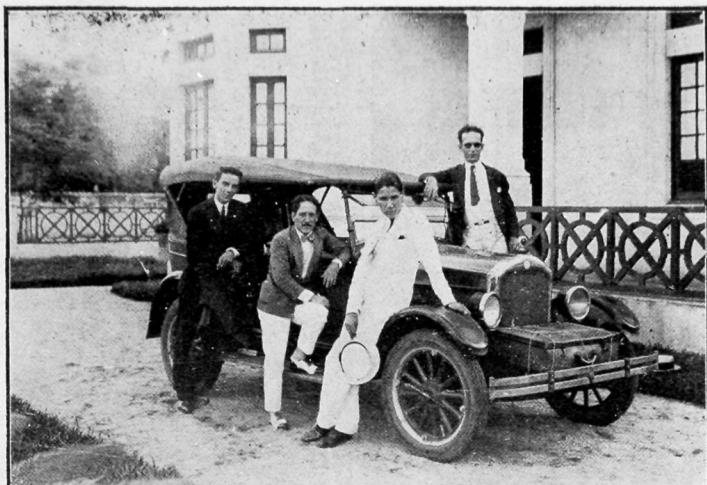
O silencio que recorda é uma lampada velada sobre a vida. E' o silencio em que repousam as cousas velhas, tristes destinguidas, sem cor e sem voz, as coisas que sabem o segredo das epochas mortas, arcanos immemoriaes de vidas que já ninguem conserva na memoria e que, ás vezes, ressuscitam nas angustias sonoras dos que sonham e cantam.

Mas, o passado, triste ou alegre, é agua que fluui...

Ao silencio que recorda prefiro sempre o silencio que sugere e faz soar no coração de quem é jovem a abelha dourada do amor...

Este silencio é um reino encantado: se nelle entramos, ou sahimos com as mãos cheias de moedas de luz para distribuir entre os humildes, como Maeterlink, ou sahimos com mais treva e mais tristeza para aumentar o desencanto da vida, como Asunción Silva — o grande suicida de Bogotá.

Como um bruxo de estranhos extases, de contractas e graves lôas á Morte, eu respirei o encanto dos jardins fechados do silencio, embriaguei-me da êrma delicia de suas rosas e consolei-me dos desenganos que enchem a vida...



LUTAÇÃO COMPLETA
Quatro heroes, rumo á Paraíba, inscriptos
para o concurso de Fazenda em
realização naquella capital

As grandes expedições de caça na África, especialmente em Kenya, constituem apenas um divertimento para os ingleses e americanos multimilionários.

Com efeito, narramos um explorador que sómente a licença para tais caçadas custa cerca de dezoito mil francos. As escoltas e os portadores custam os olhos da cara. Contando com o preço das passagens e das despesas preliminares, os caçadores só podem ter ingresso no paraíso das feras após haverem desembolsado para mais de cincuenta mil francos: sómente nessas condições lhes será possível enfrentar com os fusis os leões, bufalos, rinocerontes, hipopótamos e elefantes.

E, ainda não é tudo: indo além de determinado número de feras, é preciso pagar quantia avultada por cada uma das peças abatidas.

Por isso uma bella caçada representa igualmente bellissima fortuna... a pagar.

Mais vale comprarmos as pelles nos mercados.



LULÁ, nas horas em que não desenha, acompanhado de três amigos, no Rio

A DISSECAÇÃO do corpo humano hoje impõe como condição essencial para o estudo da ciência, era tida como um sacrilégio nos tem-

pos primitivos da primeira civilização e assim foi considerada até o século XVI, em que Carlos V da Alemanha e I da

Hespanha consultou os teólogos de Salamanca sobre se haveria pecado na dissecação. De certo a resposta dos teólogos foi favorável porque tempos depois, dissecavam o corpo de um condenado para ver a sua estrutura.

O nome de Maria era tido outrora em tão grande veneração que em certos países era proibido usá-lo. Afonso IV, tendo de esposar uma jovem moura, impôz, como condição de se lhe não dar no baptismo, o nome de Maria. Entre os artigos do contrato de casamento, entre Maria de Nevers e Vadiislau, rei da Polónia, um havia em que se exigia que a noiva trocasse o nome pelo de Aloisia. Carlos I, outro rei polonês, que esposou Maria, filha do Duque da Rússia, fez a mesma exigência.

A MODERAÇÃO e o trabalho são os verdadeiros médicos do homem. — ROUSSEAU.

O DIARIO DE MÍRIAM, de Belo Horizonte, publicou em um de seus ultimos numeros o seguinte interessante commentario :

"Conforme narram os jornaes do Rio, achando-se desempregado e tambem por andar ás turras com a sogra e a cara metade, um tal Izidoro, desgostoso da vida, resolveu dar cabo da dita. Até ahí nada de extraordinario: não ha dia em que se não leia nas gazetas que João de tal, por ter brigado com a namorada, metteu uma semente de azeitona nas orelhas ou que uma menina da Cidade Nova, por motivo identico ou ainda mais util, ingeriu um frasco de lysol. O lysol, porém, já está muito desmoralizado: falha quasi sempre. Outros ha — quasi sempre mulheres — que ateiam fogo ás vestes. Outros tentam morrer ingerindo cabeças de phosphoros e não ha muito tempo um portuguez no Rio suicidou-se, fazendo explodir uma bomba de dynamite na bocca.

O nosso Izidoro, porém, não quiz recorrer a nenhum desses processos vulgares de auto-execução, já gastos pelo uso e pelo abuso.

Querendo ser original resolveu experimentar a cafiáspririna, o famoso específico Bayer. Entrou num botequim, deitou num copo de leite 50 comprimidos da cafiáspririna e ingerindo de um só trago a poção, bateu para umas mattas em Santa Alexandrina a esperar pelo efecto que almejava, isto é, pela morte.

Não consta que a cafiáspririna, maravilhoso



**Senhora Djalma Faria Neves,
de nossa sociedade**



**Senhorita Violante Carvalho, de
nossa sociedade**

vehiculo de vida, fosse empregada algum dia como meio de suicidio. Só na cabeça do Izidoro. Tomada na dose cavallar que empregou Izidoro (tudo em excesso pode fazer mal) talvez pudesse produzir efecto toxicó. Mas nem isto: Izidoro engoliu 50 comprimidos e não estcou a canella.

Apenas apresentou-se em casa de sua progenitora com a bocca a espumar e a uma interrogação desta, naturalmente assustada, exclamou como nos melodramas :

— E' o grande remedio, mamã. E deixem lá que não deixava de ter razão, porque em vez da morte que procurava, talvez ainda ficasse curado de alguma gripe rebelde.

A dose não era para uma só, mas para 50 gripes, no minimo".

A cadeira da Academia que tem tido maior numero de ocupantes é a 13, cujo patrono é Francisco Octaviano. Quem se sentou nella pela primeira vez foi o visconde de Tauany. Morto em 1899 o autor de "Innocencia", substituiu-o Francisco de Castro, que não chegou a tomar posse, sendo em 1901 substituído por Martins Junior. O 4º ocupante foi Souza Bandeira, que morrendo em 1917 permitiu a eleição de Helio Lobo.

A probidade pode suprir a falta de outras qualidades; nenhuma qualidade poderá suprir, no entanto, a falta de probidade. — GEORGE WASHINGTON.

THEATRO



**O brilhante sextetto feminino
que constitue a deliciosa
vanguarda da Companhia Lucilia
Simões—Erico Braga**

A COMPANHIA Lucilia Simões anuncia para hoje, amanhã e depois de amanhã, os seus ultimos espectaculos.

A temporada que o harmonioso conjunto luso-brasileiro está terminando no Theatro do Parque não será esquecida facilmente.

As bellas emoções que nos fizeram com "O Ladrão", "A exilada", "Perdoae-nos, Senhor", "A Verdade", e tantas outras, fizeram marca funda na sensibilidade da nossa platéa culta.

Lucilia Simões deixará por esses dias, com os seus brilhantes companheiros de peregrinação artística, a terra pernambucana, mas na terra pernambucana ficará a saudade de seu grande talento de comedianta.

—
O CHÁ que os artistas da Companhia Lucilia Simões - Erico Braga ofereceram á imprensa de Pernambuco, foi uma festa de encantadora cordialidade.

Reunidos todos, jornalistas e artistas, num ambiente de bôa intimidade, foram deliciosos os instantes em que todos communga-

ram do mesmo puro ideal de sociabilidade.

—
A FESTA de Lucilia Simões realizada na ultima terça-feira foi uma feliz oportunidade ao publico pernambucano para pres-



trar á gloriosa artista a homenagem devida aos seus altos dotes de dominadora do palco, figura de vanguarda no theatro luso-brasileiro e uma das justas glórias do theatro português.

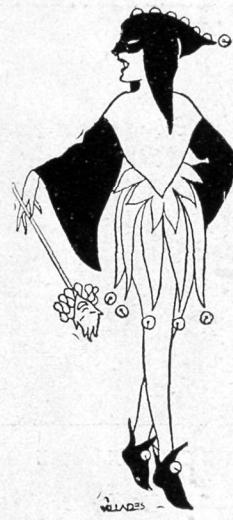
Lucilia Simões teve, de facto, nessa noite, a expressiva e justa homenagem ao seu grande valor.

Muitos foram os ramalhetes de flores naturaes que o gesto gentil de seus admiradores fez chegar até ella, como mensageiros de uma admiração que é tão real quanto o seu talento.

E não lhe faltaram os mais calorosos aplausos da platéa quando a fez vibrar, interpretando a grande peça de Kisternaeckers, "A exilada"

—
ERICO Braga tambem teve a sua festa de arte. Foi uma bella noite. Os tres actos de Antonio Correia d' Oliveira, "A verdade" encheram-no de aplausos.

Além disso, Erico Braga deu-nos ainda mais uma faceta de seu talento. Apresentou-nos uma revisinha fim-de-festa que foi um encanto para o publico.



Os seus numeros, quasi todos, foram repetidos e o publico não poupou aplausos ao bello galá que tem duas patrias: o Brasil, pelo nascimento, e Portugal pela arte.

Um dos maiores triumphos do conjunto Lucilia Simões - Erico Braga foi, sem duvida, "O Ladrão", do grande Bernstein. Peça profundamente humana, maravilhosa pelo entrecho, pela dialogação e pelo jogo de sentimentos, "O Ladrão" foi como que a pedra de toque para o conjunto.

Lucilia, Erico, Almada, José

co é das que se não apagam facilmente.

HOJE, o publico de Pernambuco, representado por figuras de alta representação, promove uma significativa homenagem á Companhia Lucilia Simões - Erico Braga.

Será apposta no Theatro do Parque uma pedra comemorativa de sua passagem por Pernambuco.

Homenagem altamente justa, essa de hoje fala claro da funda impressão que a Companhia de Lucilia Simões deixou no espírito da gente pernambucana.

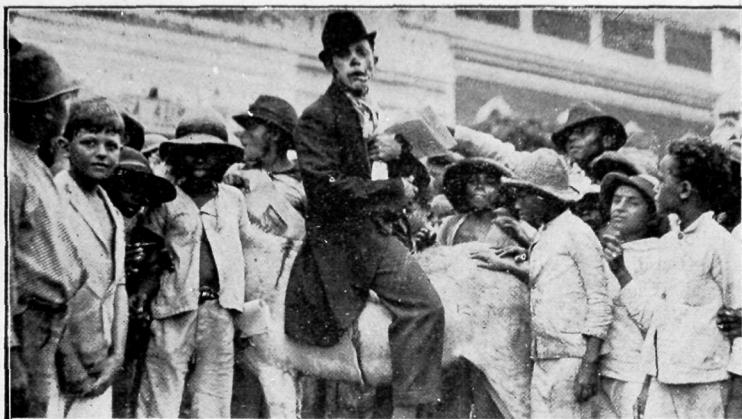
Monteiro, Maria Fernandes, Seixas Pereira, todos foram magníficos.

A impressão que a peça de Bernstein deixou ao nosso publi-



Artistas da Companhia Lucilia Simões — Erico Braga, entre jornalistas, no dia do chá oferecido á imprensa





SCENAS DE RUA
O camelot

EM Jena, a formosa cidade, celebre pelos seus jardins, pela sua Universidade e pela sua prema precisão dos instrumentos de óptica que nella se fabricam, acaba de ser inaugurada uma lápide dedicada à memória de Wilhem Demellus, o "estudante eterno".

A história de Demellus é certamente única no mundo e, pela sua singularidade, bem merece o esforço que a cidade de Jena acaba de fazer para perpetual-a.

Filho de um pastor protestante, chegou Wilhem Demellus a Jena em 1825, atraído pela fama da sua Faculdade de Teologia, matriculou-se na Universidade e começou a seguir os seus cursos. Tal afição tomou Wilhem Demellus ao estudo que, quando morreu — em 1873, aos 70 anos de idade — ainda continuava inscrito no registo da Universidade de Jena, como estudante de Teologia.

Apesar do pouco vulgar prolongamento do seu tempo de estudante, Wilhem Demellus morreu sem conseguir deixar uma prova conve-



O homem da macaca

niente dos seus méritos como teólogo.

A fama dos seus excepcionais talentos como bebedor de cerveja e como duellista, em compensação, subistiu até aos nossos dias. Os estudantes da Universidade de Jena mantêm piedosamente o culto da

sua memória, mas abstêm-se — prudentemente — de lhe imitar o exemplo.

ENTRE as curiosidades da música, uma das mais assombrosas é a precocidade da maior parte dos músicos. Vamos, num rápido re-

lancear retrospectivo, alguns dos que celebraram o seu nome, desde o século XVI, pela sua vocação, revelada desde a infância, e muitas vezes em maravilhosas proporções.

Beethoven (Bonn, 1770-1827) — Aos oito anos é já um «virtuose» no violino. Aos doze lia com pasmada perfeição no «Cravo bem temperado», de João Sebastião, já aos treze e compunha três quartetos, e aos dezessete executava um tema, ericado de dificuldades, na presença de Mozart que disse aos ouvintes: — Prestem atenção a esse jovem, de quem ouvirão filhar um dia.

Berton (Paris, 1767-1844) — Aos quinze anos tocava violino na grande opera.

Campre (Aix-Provence, 1660-1744) — Com menos de vinte anos era já mestre de capela da Cathedral de Toulon.

NA antiga residência de Madame de Sévigné, hoje Museu Carnavalet, acha-se aberta a «Exposição da vida parisiense no Século XVIII», exposição esta das mais interessantes

que se tem visto ultimamente, graças ao esforço e ao amor do bello de que dispõem o seu organizador, o conservador do mesmo museu, nome que todo o mundo das artes conhece como entendido coleccionador e mestre perito de anligidades. E' Jean Robiquet o nome em questão, a quem cabe toda a gloria deste conjunto harmonioso cuja graça do seculo o ajuda na colleção de objectos raros e de moveis dignos de museu, reliquias inimitaveis, nas linhas graciosas e nos pontos das tapeçarias.

Alguns "Lancret, Watteau, Fragonard, Boucher e Chardin" emprestados por alguns coleccionadores e cedidos pelo museu da Suedia decoram as paredes que recobertas de sédas e brocados da época dão ao ambiente a idéa perfeita da belesa e da levesa com que marcou a arte decorativa no reinado de Luiz XV e que ainda não foi supplantada por nenhum outro estylo.

Os clavecins decorados pelos mestres da

pintura franceza e pelos "Coromens dels" chinezes são verdadeiras joias, assim como as joias pertencentes á algumas das cortezaes celebres, verdadeiras rendas de ouro salpicadas de pedras preciosas.

Leques, rendas, sombrinhas, chales e mantilhas das mais raras que se pode imaginar,

Como peça notavel de verdadeiro valor histórico, de beleza rara, ha a cama de "Philippe de Lassalle".

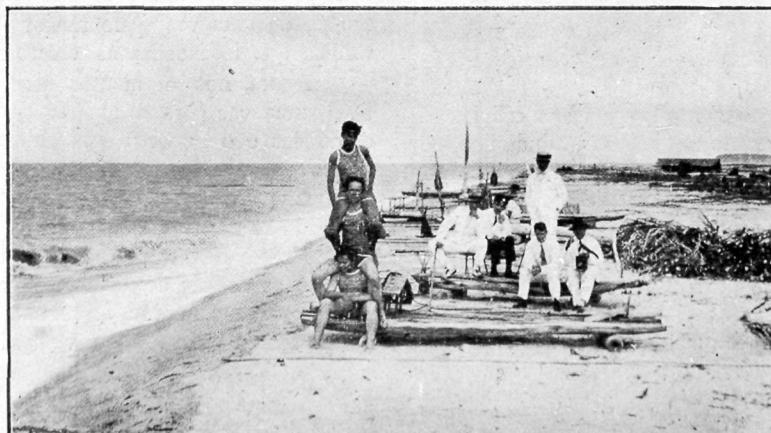


**Renato Carneiro da Cunha,
addido commercial á embaixada do
Brasil em Washington**

U M philologo que teve a paciencia de contar todas as palavras de que se compõe a lingua ingleza, poude organizar, no fim de uma investigação cuidada, a seguinte curiosa tabella: tres artigos; vinte mil e quinhentos substantivos; nove mil e cem adjectivos; quarenta pronomes; sete mil oitocentos e vinte e tres verbos regulares; cento e setenta verbos irregulares; dois mil e seiscentos adverbios; sesenta e nove preposições; dezenove conjuncções e sessenta e oito interjeições. Ao todo quarenta mil quatrocentas e noventa e nove palavras.

A mais precoce tentativa de jornal ilustrado, entre nós, parece ter sido o "Corcundão" que apareceu no Recife, em 1831. Era escrito com extrema mordacidade e trazia vinhetas caricatas, como as do "Almocreve das petas", gravadas a canivete em entre-casca de cajazeiro.

SILHuetas e VIESSES à venda.



Em Tambaú, a bella praia parahybana



O S D O I S . .

ATRAZAM-SE, na vida e só se encontram, vindo, um do sul, outro do norte, residir de favor na mesma casa, elle com 63 annos de idade e ella com 49. Chamam-se: "seu" Fonseca e D. Joanna.

A "attracção" é immediata.

Intimamente lastimam não se terem conhecido quando moços — amar-se-iam. Mas agora . . .

Agora o "namoro" limita-se a amabilidades. Ella remenda-lhe a roupa e, nas refeições, separa-lhe os melhores pratos. Elle (bom homem!) recebe esses cuidados como um rei ou um deus. Paga-lhos com o seu proprio prestigio . . . Sim, dando-lhe uma palavra ou um olhar que a faz feliz, está, portanto, quites! não lhe deve mais nada!

O interessante é que são ambos surdos e a sua "palestra" é um desconerto. A ultima, principalmente . . .

—Sentam-se lado a lado, cada qual na sua cadeira de balanço. A conversa só pode ser resmungada (para não serem ouvidos, porque, como sempre, reprovam queixosos os donos da casa, por não tratá-los com a consideração que merecem).

Ella, criticando a mulher, na sua cadeira mais baixa, que tem um balançar miudinho:

—A Helena é uma passeadeira! Não cuida dos filhos. Deixa a casa em desordem. E não põe na mesa comida que chegue . . . Você não viu hoje, no almoço? que miseria de arroz!

Elle, sem ouvir-a:

—Não supporto que me tratem desatten-

ciosamente. Estas creanças são muito mal criadas!

—Malcreada? (Foi a unica palavra que ella escutou, porque, ao proferil-a, zangado, elle alteara a voz).

—Quem é que é malcreada? Helena? Muito! Olhe: vou-lhe contar uma coisa. Não diga nada a ninguem. Hontem estava dizendo ao marido (Approxima-se, confidencial) que você é um idiota...

—O que? grita o Fonseca furioso. A senhora têm lá competencia para me achar idiota? Idiota é a senhora que vive resmundo com as moscas! mulher que não se casa, dà p'ra isto! Sabe o que é melhor? vá serzir meias ou criar gallinhas.

D. Joanna fita-o assombrada. (Mais esta desillusão no . . . amor!)

—Arre! Velho resinguento, neurasthenico! mastiga entre si.

Nunca mais se "namoram". A sympathia instinctiva dos sexos diferentes substitue-se, de uma vez, pelo rancor birrento da velhice que insexualiza as criaturas.

Agora, nos momentos de indignação, D. Joanna vai para a cozinha desabatar com os criados e o Fonseca gesticula e fala alto, sósinho passeando no quintal.

E quando elle veste roupa rasgada, ou, sentando-se á mesa, não encontra o pratinho escolhido — e ella, que não o olha e o vé, logo vira-lhe as costas, desdenhosa — na raiva ferrenha com que não se desculpam, sentem-se ambos MAIS VELHOS . . . tão velhos!

A Cerveja maltada

Malzbier

**é um poderoso fortificante,
de delicioso paladar**

ATELIER DE GRAVURAS

EMILIO FRANZOSI

Fabrica de Placas esmaltadas, metal e letreiros

GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço.
Cunhagem de medalhas e distintivos.
Fôrmas para sabonetes. Marcas a
fogo e recortadas. Sinetes para la-
cre. Carimbos de aço, metal
e borracha

Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

TRABALHOS GARANTIDOS

Rua General Abreu e Lima, 265

Esquina com a rua do Cajú

Os instintos são o
“bas fond” da alma
humana: só se mos-
tram aos íntimos.

Se o amor se pagas-
se em prestações, só a
primeira prestação se-
ria paga.

O BALSAMO DA VIDA O REMÉDIO DA FAMÍLIA

A mais prompta medicação de
URGÊNCIA

é a

AGUA RABELLO

Vende-se em todo Brasil

Moraes Oliveira & Cia

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PRÓPRIA

Av. Alfredo Lisbôa, 345 (Palazzo Itália)

ENDEREÇO TELEGRAPHICO M.O.C.

CODIGOS: BORGES, MASCOTTE, UNIÃO, RIBEIRO E PARTICULAR

TELEPHONE, 9372

RECIFE



Voto em

para madrinha da REVISTA
DA CIDADE em 1928



REVISTA DA CIDADE

PROXIMAMENTE : Grande edição
commemorativa da passagem do
SEGUNDO ANNIVERSARIO
da "REVISTA DA CIDADE"

Edição especial, impressa a cōres, com
desenvolvido serviço de gravuras e col-
laboração escolhida dos intellectuaes de
maior vulto em todo o paiz, com a di-
vulgação de assumptos interessantes á
vida do Estado, distribuidos em

120 paginas

26 - maio - 1928

The Telephone Company of Pernambuco Limited

Comunica

que as assignaturas para
o serviço telephonico auto-
matico podem ser pagas

MENSALMENTE

Para residência :

Rs. 45\$000 por mez

Para casa commercial :

Rs. 55\$000 por mez

Taxa de instalação:

Rs. 50\$000

Procurem o

ESCRITORIO CENTRAL

Rua Visconde do Rio Branco, 487